

## LINGUAGEM CORPORAL COMO INTEGRADORA SOCIAL E FORMADORA DE IDENTIDADE

Autor(es): **Lucinete Teixeira dos Santos Sampaio e Mary-Vânia Malheiros da Silva Nascimento**

Professor orientador: **Maria Luiza Pinho Pereira**

Tutor orientador: **Joelma de Oliveira Moura**

### INTRODUÇÃO

O Projeto de Intervenção Local é a materialização do que aprendemos ao longo de nossa formação nesse curso, oferecendo uma proposta de intervenção no CED 02 de Taguatinga, estando embasado teoricamente por um coletivo de autores da Educação Física e da Língua Portuguesa que se entrelaçam nos conceitos de linguagem corporal e identidade. Como o público alvo pertence a EJA realizamos também um estudo do histórico da EJA no Brasil, no DF e o perfil dos educandos. O projeto contará com diversos parceiros, entre eles o Sistema Rio Aberto e Cordelistas do DF.

### MARCO TEÓRICO

As reflexões de Paulo Freire sobre a educação visam à criação de uma pedagogia crítica-educativa. “Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará” (FREIRE, 1968, 34).

Lino Castellani Filho (1988) desperta nossa atenção sobre os papéis ideológicos representados pela Educação Física no palco educacional brasileiro. A partir das leis e reformas educacionais, o autor a coloca como colaboradora do progresso e como método de aperfeiçoamento da raça brasileira.

Segundo Yara Frateschi (2010, p.65) “Uma das razões de se trabalhar com a história é o sujeito reconhecer a sua própria identidade em confronto com o passado. É reconhecer na face do outro a nossa própria face modificada, trazê-la para o nosso tempo, respeitando a sua alteridade.”

### OBJETIVOS

Oportunizar o acesso dos alunos à prática de atividades corporais que os integrem socialmente, construindo seu auto-conhecimento com atividades físicas orientadas a fim de melhorar a qualidade de vida bem como utilizar-se da leitura e a produção do Cordel, favorecendo a linguagem oral e escrita de forma a construir o reconhecimento dessa manifestação popular como formadora de identidade dos alunos.



Figura 1: Foto que mostra a localização do CED 02 de Taguatinga, março de 2014. Fonte: Google Earth. Acesso em 08/03/14.

### ATIVIDADES/ EXPERIÊNCIAS

- Vivência em oficinas com membros do Sistema Rio Aberto, Movimento Vital Expressivo;
- Participação em jogos pré-desportivos no ambiente escolar;
- Pesquisa sobre a origem da Língua Portuguesa no laboratório de informática;
- Rodas de leitura de Cordel na biblioteca ou auditório;
- Produção e apresentação dos Cordéis em sala de aula;
- Oficina de Cordel com João Santana.

### RESULTADOS

Espera-se bons resultados com o projeto que está previsto para começar no início do segundo semestre de 2014.

Houve uma oficina do Sistema Rio Aberto na escola em 2013 e foi bastante produtiva, percebeu-se a carência dos alunos nesse tipo de atividade e de como eles têm dificuldade em expressar-se corporal e socialmente, necessitando de atividades que os levem ao auto-conhecimento.

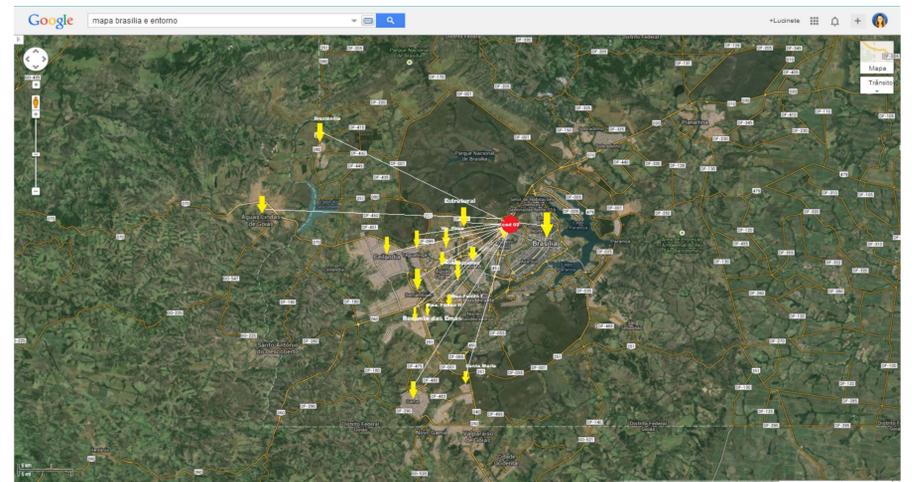


Figura 2 –Foto que mostra a abrangência geográfica dos alunos do CED 02 de Taguatinga, março de 2014. Fonte: Google Earth. Acesso em 08/03/14.

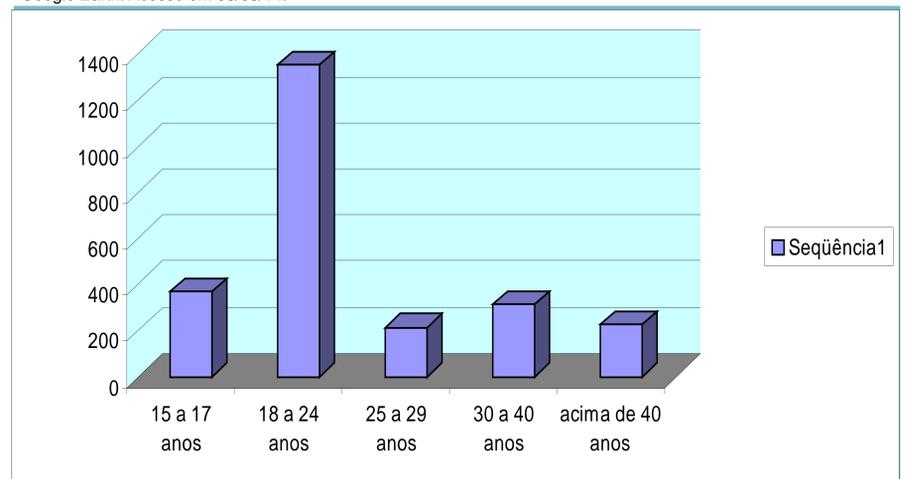


Figura 3 – Faixa etária dos alunos: de 15 a 17 anos (370 alunos) de 18 a 24 anos (1.343 alunos) de 25 a 29 anos (217) de 30 a 40 anos (315 alunos) acima de 40 anos (228) Fonte: Sistema de Gestão Escolar - SGE do CED 02 - SEE/DF. 12/08/2013

### CONCLUSÕES

Devemos romper com o modelo de instrução tradicional adequando-se as necessidades e a realidade do aluno da EJAT, uma vez que ele é excluído não somente da escola, mas também da sociedade. Nossos alunos são oriundos de bolsões de pobreza, trabalhadores que desempenham no mercado formal atividades relacionadas a pouca ou nenhuma escolaridade, mas com o desejo de crescimento pessoal e social.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos através desse projeto a ressignificação dos saberes, a partir da trajetória pessoal de cada aluno. Buscando vencer o desafio de dialogar com o mundo do trabalho, trazendo sentido ao que se quer alcançar na escola, agregando os novos conhecimentos aos valores e saberes já existentes. Pois, segundo Paulo Freire (2001, p.13) “aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social” pautado num processo reflexivo do fazer pedagógico, das aprendizagens coletivas, da apropriação de novos saberes e troca de experiências.

### REFERÊNCIAS

- BRITO, Vera Lúcia de. A Educação Física e a construção de uma nova escola, na ótica da LDB. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 1997, (Formação do educador)
- CASCUDO, Luís da Câmara. Vaqueiros e Cantadores. Belo Horizonte: Itatiaia: São Paulo: EDUSP, 1984. (Reconquista do Brasil, nova série, V. 81).
- CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1994, 225 p. (coleção corpo e motricidade)
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. New York: Herder & Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968). Publicado com Prefácio de Ernani Maria Fiori. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 218 p., (23 ed., 1994, 184 p.).
- DOWNING, John D.H. Mídia Radical, Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. Senac, São Paulo, 2002.
- <http://www.rioaberto.com.br> acessado em 20/02/2014.